

## NA BRAHMA

O RESTAURANTE DA "BRAHMA"  
NA GALERIA CRUZEIRO,  
É O LUGAR PREFERIDO  
DE TODO BOM BRASILEIRO!

UM CHOPP, BEM GELADINHO,  
UMA MESA BEM SERVIDA,  
E UMA ORQUESTRA DIVINAL!

.....  
ADEUS TRISTEZAS DA VIDA!...

## EUGÊNIA

— ranjinha. O charuto. Os olhos grandes sob as sobran-  
celhas negras. Um tipo. Tão pessoal, tão constante, tão nosso,  
como uma paisagem da cidade, um monumento, um trecho de  
jardim. E dentro dela, uma alma. Uma alma corajosa, de sim-  
ples difícil coragem da sinceridade. Um coração tão grande  
um coraçãõs tão forte que tôda a pequenez da vida não foi  
capaz de amesquinhá-lo. Uma inteligência tão bela que a mor-  
te não conseguiu apagar com o lento cair dos seus dias de  
silêncio e de distância, tôdas as lembranças de beleza e de  
generosidade que Eugênia nos deixou.

Pobre Alvaro! Como é difícil para ele aceitar a realidade  
da solidão; lembrar a voz, os gestos, o pensamento da com-  
panheira, saber qual seria a sua reação diante dos fatos e das  
palavras, e encontrar apenas uma sombra, onde ontem ainda  
havia a voz, o olhar, os gestos, a vibração do espirito que não  
conhecia a indiferença, a passividade, a torre de marfim.

Ele andará agora sozinho pela cidade. De cabeça baixa  
Lembrando. E quando ele passar os outros, os amigos e os con-  
hecidos, se lembrarão também. Dirão sorrindo: — Bom dia,  
Alvaro! — Mas estarão lembrando.

Os mais líricos pensarão nos cisnes de Júlio Salusse. E  
essa lembrança há de ser, por muito tempo, na cidade tu-  
multuosa, o último canto de Eugênia Alvaro Moreira.

SARAH MARQUES